

A divulgação dos resultados de pesquisas acadêmicas desenvolvidas no interior dos programas de mestrado e doutorado é parte fundamental das atividades de um Programa de Pós-Graduação e de uma Universidade, para que a comunidade possa usufruir e criticar os conhecimentos ali produzidos. É este um dos sentidos do pesquisar. Torna-se então fundamental que os resultados das pesquisas estejam disponíveis e acessíveis para apropriação, crítica e até desconstrução dos mesmos pela comunidade em geral. O conhecimento sobre o que tem sido feito nas Universidades pode estimular outros/as pesquisadores/as a desenvolver novos estudos e, desta forma, contribuir para o desenvolvimento científico e tecnológico do País.

Com o intuito de contribuir para a disseminação dos estudos sobre a temática de gênero e tecnologia, campo que vem se desenvolvendo a passos largos nos últimos anos, porém necessita de maior visibilidade acerca dos avanços e desafios que enfrenta, o Núcleo de Gênero e Tecnologia (GETEC), junto ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia (PPGTE) da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) publica mais uma edição dos Cadernos de Gênero e Tecnologia (CGT).

Esta publicação tem a participação de pesquisadores/as de diversas universidades brasileiras, que contribuem com seus estudos para a consolidação do campo de pesquisa sobre gênero, bem como dos CGT como um espaço de divulgação do conhecimento científico, dando visibilidade a problemas que, para muitos/as, passam despercebidos. Por acreditar que as ações de minimização e enfrentamento dos problemas sociais só serão desenvolvidas a partir do momento em que os/as cidadãos/ãs e, por conseguinte, a sociedade, entendam as situações como problemáticas é que se considera relevante trazer a temática de gênero para o centro dos debates. Com este intuito, colocamos a disposição mais este número dos CGT, que está assim composto:

No primeiro artigo, intitulado “*Amor e gênero a serviço do casamento burguês em Senhora, de José de Alencar*”, Greiciellen Rodrigues Moreira apresenta uma parcela dos resultados da pesquisa que realizou para a elaboração de sua dissertação. Segundo a autora, o objetivo deste artigo foi

evidenciar como o casamento burguês é representado na narrativa, observando-se o destaque que o romancista dá ao amor higiênico, uma vez que a sexualidade é vista sob uma nova perspectiva pelos higienistas oitocentistas, que atribuem a ela um papel fundamental para a saúde da família burguesa higienizada.

A autora fez uma análise sobre as personagens sob a perspectiva de gênero e conclui que “em *Senhora*, Alencar aprezoa um ideal de família burguesa, exaltando o casamento, o amor higiênico e a submissão feminina”. Percebe uma transformação na conduta das personagens, de modo especial Aurélia, que passa de ativa e transgressora à submissa, fato evidenciado na frase conclusiva: “a imperiosa, ativa e independente Aurélia submete-se ao marido ajoelhando-se aos seus pés”.

O segundo artigo, de Luanna Tomaz de Souza, intitulado “*Vitimologia e gênero no processo penal brasileiro*” aborda a temática do direito relacionado às questões de gênero, e questiona os estudos e argumentos que consideram que a vítima contribui para o cometimento do crime. A autora argumenta que estes estudos “nas últimas décadas tomam nova direção destacando a expropriação do conflito, preocupando-se com a efetivação dos direitos e garantias da vítima”. Ressalta que os “movimentos feministas contribuíram historicamente para a evolução dos direitos das mulheres, pressionando pela efetivação de políticas públicas e o pleno respeito à cidadania feminina”. Conclui que “após todo o esquecimento histórico, a vitimologia trouxe importantes contribuições para o reconhecimento do ofendido como sujeito de direitos”. E, no que se refere às mulheres, “isso se torna mais patente na medida em que historicamente foram alijadas de sua autonomia privada e pública, sofrendo todas tramas de gênero no processo penal, ao serem questionadas em seu papel de ‘boa vítima’ e de ‘boa mulher’, sem ter as garantias necessárias para o rompimento de sua condição”. Considera ainda fundamental “instituir um sistema que não gere a sobrevitimização de quem já se encontra em estado fragilizado”.

Em seu artigo intitulado “*O direito de autonomia: gênero e justiça social em sociedades democráticas*”, Jaime Santos Júnior nos convida a pensar sobre a “relação entre acesso a um emprego e autonomia feminina”. Considera que tal relação nem sempre é clara. Para este estudo utiliza o “argumento rawlsiano de justiça social como um recurso analítico fecundo

para se pensar como tais demandas podem ser agenciadas em sociedades democráticas”. Aponta que a inserção das mulheres no mercado de trabalho ainda apresenta disparidades e os dados estatísticos das agências de pesquisas não são suficientes para uma análise mais apurada sobre a situação da mulher no mercado de trabalho e o combate às desigualdades ali encontradas. Conclui que “Quando se toma o acesso a um emprego remunerado como elemento de autonomia e de superação das assimetrias entre os sexos, esquece-se muitas vezes de que a própria inserção das mulheres no mercado de trabalho se dá por caminhos obscuros, que geram desigualdades específicas”. Ou seja, “a vinculação do acesso ao trabalho a uma pretensa emancipação ou autonomia das mulheres não supera as desigualdades entre os sexos”. Só o direito ao trabalho remunerado não é suficiente.

Anderson Vicente da Silva, em seu artigo *“Reconhecimento social do casal homossexual na região metropolitana do Recife-PE: representações e homosociabilidades”*, discute “os principais aspectos do reconhecimento das parcerias homossexuais por parte dos grupos de sociabilidade dos casais”. Apresenta uma reflexão sobre as “representações construídas pela sociedade acerca das relações homossexuais”. Com base em entrevistas com cinco casais homossexuais argumenta que “o reconhecimento social das díades de pessoas do mesmo sexo (homossexuais masculinos) passa por valores fundantes dos modelos de família em que os homossexuais foram socializados”. Destaca a preocupação com “as diferentes visões que os homossexuais formulam acerca das representações, que os grupos de sociabilidade próxima e ampliada produzem acerca de suas relações afetivossexuais”. Conclui que “os conflitos internos e externos fazem parte das relações sociais e em muitos casos, dependendo da intensidade, são importantes para os vínculos socioculturais das ligações afetivossexuais”.

O artigo seguinte, intitulado *“Ironia como recurso do discurso político dos usuários de mídias sociais: primeiras análises acerca do caso Myrian Rios”*, de autoria de Luiz Cláudio Kleaim e Sérgio Rodrigo da Silva Ferreira, tem como objetivo “refletir sobre a questão do uso desse estilo [a ironia] nos discursos de usuários de diferentes redes sociais *online* na internet e seu valor como estratégia política”. Os autores argumentam que a ironia “comumente se caracteriza como recurso estilístico importante na linguagem as-

sociado à ideia de oposição”, favorecendo o embate político. Para a realização do estudo que originou este artigo os autores analisaram “três casos em diferentes suportes midiáticos: vídeo, *post* em *weblog* e *tweet*”. Em termos de resultados eles afirmam que constataram “duas grandes estratégias presentes nas ironias dos discursos pesquisados: uma procurava desacreditar a deputada atacando-a em seu passado de vida pública (...), sua crença (...) e suas capacidades físico-mentais; e outra que visava desmontar os argumentos de seu discurso”. Finalizam afirmando que “no caso presente, a ironia põe as palavras voltando-se para o objeto do discurso como palavra comum a ele, ao mesmo tempo em que para um outro discurso, implicando o reconhecimento do segundo contexto”. Destacam que as redes sociais têm ampliado seu alcance na sociedade atual.

Fábio Figueiredo Camargo traz o artigo intitulado “*Lady Hamilton: ficção e controle social*”. Nele o autor pretende “analisar *Lady Hamilton* em seu jogo de afirmar-se enquanto ficção e ser produzido para o controle social do homossexualismo”. Argumenta que é possível perceber em excertos da obra “como o personagem se vê e se reconhece. Sua situação é marcada pela vida escusa e por relações que ocorrem em lugares suspeitos devido ao fato de o sujeito homoeroticamente orientado não ter lugar na sociedade”. O autor conclui que se deve fazer uma releitura do discurso heteronormativo ao afirmar que a ele “deve ser dada a leitura de seu avesso, de suas regras e mandamentos como algo a ser desrespeitado e rasurado. Portanto, o texto de Jorge Jaime não deve ser visto como mera gozação ou relegado ao conjunto das banalidades, mas como importante instrumento de se repensar a cultura e seu modo de operar”.

No último artigo, intitulado “*Participação das mulheres em funções-chave na produção cinematográfica brasileira*”, os autores Paula Alves de Almeida, José Eustáquio Diniz Alves e Denise Britz do Nascimento Silva consideram como pontos fundamentais “na conquista da equidade de gênero uma mudança na representação da mulher na arte e na mídia, e sua inserção igualitária em todos os níveis de hierarquia no mercado de trabalho”. Estes dois pontos serão abordados neste artigo. Consideram que “tanto as relações de gênero como o cinema produzido por uma determinada sociedade são medidores e refletores das transformações sociais”. Apresentam um panorama sobre a participação da mulher no cinema hollywoodiano e brasi-

leiro. Analisam dados sobre a participação da mulher nas diversas fases do cinema brasileiro. Concluem que a pesquisa fornece evidências de que “a participação das mulheres nas funções-chave no processo cinematográfico brasileiro – direção, roteiro, produção/produção executiva, fotografia/câmera – apresentou crescimento significativo nas últimas décadas, mas ainda é baixa”. Argumentam que, pelo fato de haver a predominância de homens no comando do cinema brasileiro, “a gerência do imaginário, da representação de homens e mulheres e suas relações no trabalho e na família, a disseminação de valores, modismos e, até, ideais políticos, estão em suas mãos”. Para que a igualdade de gênero plena ocorra, é inevitável a ampliação do número de mulheres em cargos de comando em todos os setores, e “em paralelo à disseminação de representações positivas e não estereotipadas das mulheres – dois caminhos inseparáveis e complementares”.

Na seção *Entre vistas e olhares*, trazemos a contribuição de Mary del Priore. Esta entrevista foi realizada utilizando recursos digitais, ou seja, foi realizada por e-mail. Nela, Mary fala sobre a invisibilidade da importância do movimento feminista para uma parcela da população. Discute o papel da universidade nos avanços e disseminação dos estudos de gênero. Finaliza comentando sobre as possíveis mudanças comportamentais da mulher brasileira, afirma que “Na vida privada, a grande maioria de brasileiras de todas as classes sociais é horrivelmente machista” e destaca que é “contra esse machismo caseiro, disfarçado e envergonhado que temos que lutar”.

Com esta composição apresentamos o número 26 dos *Cadernos de Gênero e Tecnologia*, desejando que ele contribua para o desenvolvimento dos estudos de gênero. Agradecemos aos/às autores/as que nos confiaram seu trabalho, tornando possível esta publicação. Desejamos a todos/as uma excelente leitura.

**Lindamir Salete Casagrande
Nanci Stancki da Luz
Editoras**